

“Para quem falava que era impossível, vimos que dá para viabilizar. Vejo que, daqui para frente, além da Agropalma, outras empresas do ramo podem utilizar a cabotagem”

ANDRÉ GASPARINI, DIRETOR COMERCIAL DA AGROPALMA

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Porto de Santos tem operação inédita

Complexo marítimo recebe carregamento de óleo de palma transportado por cabotagem. Economia em custos logísticos chega a 50%

DA REDAÇÃO

O Porto de Santos recebeu, na última semana, o primeiro lote de óleo de palma transportado por cabotagem no País. A operação foi realizada pela Agropalma, empresa do Grupo Alfa, dona do carregamento e a maior fabricante desse produto na América Latina. Foram 2.600 toneladas que deixaram o Porto de Belém (PA) em 26 de julho com destino ao complexo santista, onde atracou no dia 9. A estimativa é de que, com essa logística, a economia nas despesas de transporte chegue a 50%.

Conhecido também como dendê, o óleo de palma é um dos óleos vegetais mais consumidos no mundo. Ele é utilizado em frituras industriais e na fabricação de chocolates, massas, margarinas, cremes vegetais, biscoitos, sorvetes, cosméticos e até detergentes, sabões e sabonetes.

O carregamento estava armazenado em um terminal da Agropalma na capital paraense. Mas precisou ser transportado para Limeira (SP), na nova refinaria do grupo Alfa, o maior



As 2.600 toneladas de óleo de palma foram embarcadas no terminal da Agropalma no Porto de Belém, no Pará, no dia 26 do mês passado

produtor de óleo de palma do Brasil. Para reduzir os custos de transporte e garantir a segurança da carga, os executivos da empresa resolveram substituir

o modal rodoviário pela cabotagem – navegação realizada ao longo da costa de um país.

Para o diretor comercial da Agropalma, André Gasparini, o

transporte do lote por cabotagem é um marco e abre um novo horizonte para a produção do óleo. Isto porque vai permitir que os produtores do Pará

acessem os mercados consumidores do Sul e Sudeste a um custo logístico cerca de 50% inferior ao do rodoviário.

“Para quem falava que era

impossível, vimos que dá para viabilizar. Vejo que, daqui para frente, além da Agropalma, outras empresas do ramo podem utilizar a cabotagem”, destacou Gasparini.

A iniciativa é parte de um programa de investimento divulgado pela empresa há três anos. No geral, foram aplicados R\$ 160 milhões na construção de uma usina de extração de óleo no município de Tailândia (PA), R\$ 10 milhões na expansão da área agrícola e R\$ 5 milhões na ampliação da refinaria de Belém. Na região Sudeste, a implantação de uma nova refinaria em Limeira recebeu R\$ 260 milhões.

A refinaria de Belém processa, por ano, cerca de 110 mil toneladas de óleo refinado e abastece os mercados das regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste. Já a nova refinaria, em Limeira, tem capacidade instalada de 144 mil toneladas ao ano e vai expandir a área de distribuição industrial da empresa para o Sudeste e o Sul do País.